

ATA DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJUEIRO – ALAGOAS EM 03 DE ABRIL DE 2019.

Aos 03 (três) dias de abril do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 19 (dezenove) horas e 40 (quarenta) minutos na casa do legislativo José Ribeiro Toledo, reuniram-se em sessão ordinária sob a presidência do vereador **Wellington Nemésio de Lima** os vereadores: **Antônio de Melo da Silva, Antônio Jorge de Melo Júnior, Cícero da Silva, Fabíola Melo Araújo Moura, Emerson de Lemos Ribeiro, José Clésio da Silva, José Jairo Melo Neto, Luis Marques da Silva e Marcelo Lima Nascimento.** Havendo quorum regimental foi declarada aberta em nome de Deus e Nossa Senhora do Livramento a presente sessão. Em prosseguimento, o Presidente solicitou à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi pedida dispensa da referida leitura. Logo após, foi solicitada a leitura do **EXPEDIENTE DO DIA:** Sem matéria. **ORDEM DO DIA:** Sem matéria. Ato contínuo o Presidente deu por encerrada a sessão ordinária, convidando o Sr, Dênis José Silvestre Costa, diretor do SAAE para melhores esclarecimentos sobre a qualidade, taxa e falta constante da água no município. Com uso da palavra o Senhor Dênis, diretor do SAAE saudou a todos na pessoa do Presidente da casa dizendo que em consulta a pauta e convocado pelo vereador Júnior Melo gostaria que os vereadores fizessem suas indagações sobre os temas para que pudesse dar as respostas desejadas. **Antônio Jorge de Melo Júnior**, após saudar a todos os presentes, informou lamentar a falta do público na casa, tendo em vista que acompanha a pagina do SAAE, a qual é fruto de dezenas de cobranças nas redes sociais pela constante falta de água. O vereador disse que apesar de ter o SAAE a instituição mais transparente do município acredita que ainda faltam ajustes no portal. Que apesar de achar o trabalho do diretor feito com muita eficiência a qualidade da água inicialmente diminuiu muito, porém tem melhorado bastante, sendo isso fruto de um trabalho técnico que o diretor do SAAE vem fazendo junto com sua equipe, mas que também é notório que nunca faltou água como ultimamente, e que na grande maioria das vezes é por falta de energia elétrica. E que este é um problema que vem acontecendo há muitos anos pela ineficiência da Eletrobras que tem piorado os serviços prestados, porém é bem verdade se o SAAE tivesse seu próprio gerador de energia esse problema seria minimizado, deixando o SAAE de depender inclusivamente da Eletrobras e passaria a ter pernas próprias. Ato contínuo Júnior Melo indagou se o SAAE teria um plano de expansão e melhoria da rede e qual previsão de investimento. Em resposta, o diretor disse que para se questionar a qualidade da água se deve ter no mínimo conhecimentos sobre as características física química e biológica da água. Sobre a questão de a água ter perdido sua transparência disse desconhecer até porque são feitas análises e a água consumida pela população de Cajueiro é referência a nível regional ou até mesmo nacional. Em relação ao plano de expansão, o diretor informou não existir. Em prosseguimento, Júnior Melo indagou qual o percentual de saneamento básico. Em resposta o diretor respondeu que é de 10%. O vereador Júnior Melo comentou que é sabido que nos últimos 03 (três) anos a taxa de água aumentou,

principalmente em 2017, onde o aumento foi acima da inflação, e que a população tem suportado esse custo, mas acredita que pela universalidade do município o maior devedor do SAAE é a prefeitura, pois gostaria de saber do diretor se todos os prédios públicos municipais tem registro de água e qual valor do débito da prefeitura para com o SAAE. O Sr. Dênis José respondeu que alguns prédios principalmente os prédios públicos são hidrometrados, e que o débito da prefeitura ultrapassa o valor de 500.000,00 (quinhentos mil reais). Em seguida, Júnior Melo pergunta quais medidas adotadas pela autarquia na cobrança dessa dívida. O diretor salientou que a cobrança é feita, no entanto a suspensão de fornecimento da água deverá observar interesse público com escolas e creches, e compete ao SAAE com a prefeitura fazer um acordo para recebimento da dívida, a qual nunca foi feita na história do município. Júnior Melo questionou que é complicado vê a população pagar pela inadimplência da prefeitura, sendo isso algo que vem acontecendo ao longo dos anos, mas que hoje se tem um maior índice de falta de água, que na grande maioria das vezes é por falta de energia elétrica, portanto isso precisa ser solucionado, pois o SAAE não pode renunciar receitas, pois se a prefeitura pagar seu débito o SAAE teria condições de fazer a colocação de um gerador de energia na unidade de capacitação, bem como fazer uma adaptação mais rápida em toda rede municipal inclusive na área que vai do hospital até o conjunto Fernando Collor, tendo em vista que quem mais sofre com falta de água é aquela população por não ter reservatório de água. Ato contínuo Júnior Melo indaga se existe alguma ação judicial tramitando ou se tem previsão para que seja judicializada essa cobrança para que haja pagamento por parte da prefeitura. Em resposta, o diretor ressaltou que não existe uma ação judicial contra a prefeitura para pagamento da referida dívida, que também não existe renúncia de receita, uma vez que a dívida é cobrada. Que reconhece as constantes falta de água, as quais são por falta de energia elétrica, estando o SAAE recebendo um problema que não é dele, mas que se torna dele por consequência, e por isso tem feito ações de força tarefa com sucessivas cobranças, onde vários materiais necessários foram trocados. Em relação a quem mora distante disse que vem trabalhando e planejando o melhor para essa população. Dando prosseguimento, o vereador Júnior Melo informou que fará a devida representação no Ministério Público para que o SAAE possa receber, pois é incompreensível que o SAAE deixe de cobrar ao seu maior devedor que é a prefeitura, mas cobra do cidadão que quando atrasa sua conta tem seu fornecimento suspenso. Por último, disse que o SAAE não cobra porque é uma autarquia vinculada à prefeitura, mas que é obrigado a cobrar juros, e se a prefeitura paga esse juro o prefeito vai cometer um crime de improbidade administrativa. O vereador disse ainda, que o fato da prefeitura dever mais de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) ao SAAE implica no maior aumento da taxa de água, pois se a prefeitura pagasse mensalmente, com certeza teria menor aumento na taxa quando houvesse revisão. Reportou-se que apresentou em sessão anterior um Projeto de Lei modificando um artigo na Lei 673, a qual permite que a conta de água tenha aumento por decreto pelo prefeito, portanto

apresentou uma emenda e espera que seja votada em breve, que a mesma implica que o prefeito não mais poderá aumentar a taxa de água por decreto, mas obrigatoriamente por Lei ordinária por esta casa. Sem mais, Júnior Melo agradeceu a presença de Dênis José diretor do SAAE e desejou a todos uma boa noite. O diretor ressaltou que todo Projeto de Lei que fala de participação social é válido, porém existe uma Lei de 2013/2015, aprovada por vereadores com 5% de percentual mínimo para reajuste de água, portanto compete a si cumprir Lei como gestor do órgão. E que não entende o porquê de voltar atrás, porém acha válido. Destacou que é a favor de Projetos de Leis desde que haja comprometimento, sendo que deve ser feito com objetividade e responsabilidade. Júnior Melo solicita a palavra e diz que sobre a Lei de 2013/2015 é responsável e ciente que estava nesta casa, mas jamais imaginaria que algum ente público aumentasse a taxa de água acima da inflação como foi aumentada em 2017, como também não tinha a ideia do rombo provocado pela prefeitura, e que apesar do SAAE ser uma autarquia vinculada a prefeitura é obrigatório o diretor do SAAE fazer a cobrança efetiva da dívida. Destacou, que quando se paga uma taxa de água imagina que o serviço seja prestado 24h, pois existe interrupção a exemplo do carnaval que ficou 02 (dois) dias sem água, e caso como este o SAAE teria que obrigatoriamente fazer um abatimento de quem não consume os 10 metros. Concluiu dizendo realmente lamentar pela população não participar da discussão, tendo em vista cobranças das pessoas em rede social e espera que o SAAE busque mais soluções para essa falta de água junto a Eletrobras, tendo em vista que quem está pagando o preço é a população. Dênis José disse que as portas do SAAE estão abertas para todos e que tem projetos para executar, porém compete ter recursos para realização. E que também está pretendendo fazer a campanha de financiamento de caixa de água, onde o SAAE forneceria a caixa e financiaria na conta de água. Em relação ao gerador de energia falou ter um estudo feito, onde foi avaliado em 2017, em torno de 80.000,00 (oitenta mil reais). Ato contínuo o Presidente facultou a palavra aos senhores vereadores. **Antônio de Melo da Silva**, após saudar a todos disse não ter dúvidas da capacidade administrativa do diretor do SAAE. Quanto a Lei aprovada nesta casa citada pelo diretor, explicou que na época não tinha essa dificuldade em relação ao aumento e endossa seu apoio ao vereador Júnior Melo. Em relação aos projetos que diz ter o diretor do SAAE disse esperar que fosse feito com recursos federais e não com recurso do município. Antônio de Melo informou que sua preocupação é com o usuário, onde saneamento praticamente não existe porque o gestor não corre atrás. Que gostaria de saber se na gestão do atual diretor do SAAE apareceu recursos externo e qual valor. O diretor disse que não recebeu nenhum convênio federal. Em seguida, explicou que não é fácil aumentar tarifa, que só reajusta porque se faz necessário. E que os projetos de saneamentos, quem define são os engenheiros projetistas. Em relação à Lei de 2013/2015 disse ser preciso fazer um estudo quando se toma uma decisão, que é preciso estudar, revisar visando as consequências. E que o legislativo deve estar seguro em tomar decisões, sendo os vereadores representantes do povo, pois de sua parte só

quer estruturar o serviço para que seja sustentável e se manter independente de qualquer coisa. Que seu desejo é que sua terra natal seja exemplo, seja referência. Antônio de Melo prosseguiu agradecendo a presença do diretor dizendo que é preciso ser um grande administrador para sustentar o SAAE. **José Clésio da Silva** fez uso da palavra saudando a todos os presentes. O vereador disse que o problema maior é o executivo por não fazer o pagamento da dívida. Comentou que assim como o diretor do SAAE os vereadores também são cobrados no dia a dia. José Clésio pergunta ao diretor se a dívida da prefeitura no valor de 500.000,00 (quinhentos mil reais) é apenas da atual gestão. Em resposta, o diretor informa que a referida dívida existe há 10 (dez) anos. Em ocasião, José Clésio disse que em nenhum momento a justiça se preocupou em cobrar a quem passou deixando dívidas. Logo, o vereador voltou a lembrar de uma possível baixa renda para a população carente. Júnior Melo pede uma parte e diz que quem deve ao SAAE não é o prefeito, e sim, a prefeitura, mas a Lei determina que juros e multas sobre o que não foi pago é de cobrança pessoal, onde o prefeito precisa ter a responsabilidade de pagar do próprio bolso, sendo que isso é a Lei quem determina. Dando continuidade, José Clésio ressaltou que creches e escolas recebem recursos mensalmente, portanto deveriam se responsabilizar por sua taxa de água pagando sua conta direto ao SAAE, assim como as secretarias deveriam pagar também. Por último, disse que se o baixa renda acontecer será uma benção para todos. Em resposta ao vereador José Clésio o diretor falou que ultimamente tem buscado aperfeiçoamento na questão de tarifa, e que distribuição de renda não compete apenas ao SAAE, mas também a outras secretarias envolvidas para que não implique em decisões de desiguais e tarifas módicas. Em ocasião, José Clésio lembrou da enchente de 2010, onde houve um rompimento da antiga ponte, e indagou qual a possibilidade de no futuro ter um reservatório dentro da cidade. O diretor em explicação disse que o que é de seu alcance é feito, pois para coloca um reservatório na cidade precisaria de uma grande ação de indenização. **Emerson de Lemos Ribeiro**, com a palavra saudou a todos. Disse ouvir atentamente as explicações dos colegas, pois acredita que o SAAE está em boas mãos, tendo a frente da pasta uma pessoa capacitada e inteligente. Emerson, disse não ser fácil da um aumento diante da crise que hoje se vive, e endossa seu apoio ao vereador José Clésio quando falar em tentar um jeito para a baixa renda. Disse ainda, que o debate é salutar para que a população veja que todos estão preocupados. Concluiu agradecendo a presença do diretor do SAAE dizendo ser pertinente toda cobrança e que o órgão devedor possa pagar o que deve ao SAAE. Com a palavra facultada **Luis Marques da Silva**, após saudar a todos questionou que a falta da água é corriqueira no município, e que em rede social são diversas as reclamações. Como não bastasse a Eletrobras é um caso sério e com a privatização piorou muito mais. Que a população da serra também sofre muito com a situação. Luis Marques indaga se antes de fazer a expansão da rede foi feito um estudo, e se tinha capacidade para expansão da rede porque geralmente os moradores da Usina reclamam com a falta de água. Em resposta, Dênis disse que o ideal seria ter

reservatórios para esses períodos críticos, uma vez que em locais distantes diminui a pressão da rede e por isso o custo em chegar água. **Fabíola Melo Araújo Moura**, com a palavra saudou a mesa vereadores e público presente. Falou ser grande a satisfação em receber o diretor do SAAE Dênis José nesta casa. Disse observar suas respostas, segurança e capacidade que o mesmo tem em está frente à pasta. Salientou, que enquanto vereadores recebem inúmeras cobranças pela constante falta de água, a qual o município vem enfreado. Que apesar de não saber as regras da química da física os vereadores têm a obrigação de lutar por sua comunidade, e em função disso foi feito o convite ao diretor Dênis José para tirar dúvidas de perguntas diárias, tendo em vista a constante falta de água, mas que já foi comprovado que a grande falta de água é por falta de energia, sendo a Eletrobrás uma empresa altamente irresponsável e que não tem compromisso com seu usuário prestando um serviço de péssima qualidade. Em ensejo, Fabíola Moura indaga o que será feito para que a falta de água não ocorra com tanta frequência, uma vez que não se tem condições de comprar um gerador. A vereadora Lembrou que junto ao vereador José Clésio falou da tarifa social, mas que seria preciso a participação da assistência social, pois a assistência através do programa bolsa família tem condições de identificar quem são realmente as pessoas de baixa renda. Disse ainda, ter a certeza que todos os vereadores acreditam na capacidade do diretor Dênis, tendo em vista que o mesmo gerencia a pasta com responsabilidade e competência, mas que fica assustada ao vê-lo falar de seus projetos que poderiam acontecer, porém não acontece. Em ocasião, a vereadora lembrou que quando o Sr. Peixoto foi diretor da SAAE conseguiu melhorar muito a qualidade da água e que hoje é sabido que essa água vem superando. Por fim, indagou se existe uma solução para amenizar a falta de água no município. Em explicações, o diretor Dênis disse se houver recursos a primeira coisa feita será comprar um gerador, mas enquanto isso está reformando, ampliando demandas, reformando quadros de partidas e compensadores para melhor atendimento. Disse saber que a situação é difícil, mas que tem lutado ao sonho do SAAE ter seu gerador, pois tem certeza que todos tem como objetivo dá o melhor. **José Jairo Melo Neto**, com uso da palavra, após saudar a todos agradeceu a presença do diretor e amigo Dênis. Falou de sua competência frente à pasta, sendo um dos únicos que pensa na população fazendo um bom trabalho, onde tem mais gente querendo atrapalhar ao invés de ajudar. Sem mais, desejou a todos uma boa noite. Com a palavra Antônio de Melo comentou que o bom seria que os demais setores pudessem fazer audiência pública, cujo objetivo de uma audiência é a participação popular. Júnior Melo agradeceu mais uma vez a presença do diretor, sendo interesse de todos os esclarecimentos. Disse ficar feliz por entender não está errado quando acredita que o maior devedor do SAAE é a prefeitura. E se o SAAE colocar medidor em todos os órgãos público municipal e começar a cobrar terá condições de comprar seu gerador. E se a prefeitura diminuir o combustível que é gasto em carros públicos e particulares como também diminuir a quantidade de comissionados isso seria suficiente para pagar sua dívida com o SAAE.

Em considerações finais, Dênis agradeceu a todos dizendo que esse é o sistema, mas que irá trabalhar com objetivo de prosperar, pois o que for de seu alcance com certeza será feito. Emerson Ribeiro, com a palavra disse ficar preocupado em saber que o governo do estado que privatizar o sistema do SAAE e gostaria de saber se existe a possibilidade de acontecer. O diretor disse que na questão de privatização o governador em entrevista não deixou muito claro esse interesse, mas acredita que não há possibilidade, assim sendo, fica mais fácil do cajueirense trabalhar no SAAE. O Presidente da casa Wellington Némesio agradeceu ao diretor por aceitar o convite e pela brilhante explanação, onde foi respondida a expectativa de todos os vereadores. Destacou que o diretor do SAAE tem feito um bom trabalho melhorando cada dia mais a qualidade da água do município. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a presente sessão convidando a todos para próxima em horário regimental. A presente ata foi lavrada por Mônica Maria Toledo de Oliveira, que após lida e aprovada vai por ela, pelo presidente e demais membros da mesa assinada.

Cajueiro-Alagoas, 03 de abril de 2019.

Redatora de atas: *Mônica Maria Toledo de Oliveira*

Presidente: *Wellington Némesio de Lima*

Vice-presidente: *[Assinatura]*

1º Secretário: